

# TEATRO EM LIBRAS: NARRAÇÕES DE LENDAS AMAZÔNICAS ATRAVÉS DA LÍNGUA DE SINAIS

## *Theatre in signed language: narration of Amazonian legends through sign language*

Maxiliano Batista Barros, maxbarros@ifam.edu.br <sup>1</sup>

Angelina Maria Trindade dos Anjos, angelinaanjos24@gmail.com <sup>2</sup>

Lara Bianca Miranda Baraúna, lara.miranda007@gmail.com <sup>3</sup>

“No teatro, a expressão através das feições, corpo e língua de sinais é constantemente praticada pelos sujeitos surdos; por isso eles têm grande talento para expressar as suas identidades culturais através de desenho no ar: as poesias, as narrativas e as contações de histórias”. (STROBEL)

**Resumo:** A inclusão de pessoas com deficiência não é apenas um direito garantido por lei, mas também um dever de todos, porém vários fatores dificultaram a acessibilidade das pessoas com deficiência (PcD) na sociedade, dentre eles os surdos que atualmente enfrentam barreiras para ter acesso à educação, lazer, religião, política e cultura no município de Maués/AM. O objetivo deste projeto esteve focado na acessibilidade comunicacional aos surdos para garantir acesso às lendas amazônicas, por meio da Língua de Sinais e do teatro. A pesquisa utilizou da abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo. A coleta de dados aconteceu às sextas feiras durante um mês no Centro de Convivência do Idoso (CCI). Foram realizadas entrevistas, observação, registro fotográfico, transcrição das entrevistas para o Word, sendo seis histórias: Anselmo, Jurupari, Boto, Matinta Pereira, A Lenda do Guaraná e Origem do Rio Maués. A primeira peça teatral foi a Lenda do Jurupari. A tradução para Libras aconteceu com apoio da comunidade surda que criou sinais em Libras para identificar os seres mitológicos, lugares e/ou objetos da região. O cenário da peça confeccionado por artista local retratou o ambiente, relacionadas às histórias amazônicas do povo de Mawe. Enfim, as belíssimas apresentações teatrais em língua de sinais foram o ápice, garantindo o aprendizado e oportunizando a acessibilidade comunicacional aos surdos e ouvintes, assim como incentivo à busca da aprendizagem da Libras pelos participantes, bem como motivou alguns surdos o ingresso na educação profissional, no *Campus* Maués.

**Palavras-chave:** Resgate. Estórias. Acessibilidade Comunicacional.

**Abstract:** *The inclusion of people with disabilities is not only a guaranteed by law right but also a duty of all. However, several factors have hindered the accessibility for people with disabilities (DP) in society, including the deaf people who currently face barriers to access education, leisure, religion, politics and culture in Maués / AM municipality. The objective of this project is to focus on the deaf people communication accessibility to ensure their access to Amazonian legends through sign language and theater. We have used the qualitative approach on field research type. Data collection took place on Fridays for a month in the Elderly Community Centre (ECC). We conducted Interviews, observation, photographic recording, transcribing the interviews to Word, accomplishing six stories: Anselmo, Jurupari, Boto, Matinta Pereira, The Legend of Guarana and The Origin of Rio Maués. The first play performed was the Legend of Jurupari. The translation too sign language happened to support the deaf people community that created the signs to identify mythological beings, places and / or objects in the area. The piece of scenery made by local artists portrayed the environment, related to Mawe´s people amazonian stories. Finally, the beautiful theater performances in sign language were the culmination of the activity ensuring learning and providing communicational accessibility opportunities for the deaf people and hearing ones, as well as an incentive to search sign language learning by the participants and also, motivating some deaf people to access the vocational technical education, at Maués Campus.*

**Keywords:** *Rescue. Stories. Communicational Accessibility.*

<sup>1</sup> Mestrando em Educação Agrícola – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, PPGEA/UFRRJ, Docente de Língua Brasileira de Sinais, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Maués – IFAM/CMA.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Técnico em Informática na modalidade Integrado, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CMA.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso Técnico em Informática na modalidade Integrado, Instituto Federal do Amazonas – IFAM/CMA.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *Campus Maués* (CMA), recebe estudantes surdos desde sua inauguração, em 2010. Por esta razão, engajamos o desafio de motivar servidores e alunos no aprendizado da língua de sinais brasileira (Libras) para interagirem com os surdos. A Libras foi oficializada pela Lei 10.436/02, na qual em Art. 1º a normatiza como patrimônio do Povo Brasileiro (BRASIL, 2002). Entretanto, seu uso ainda passa por muitas dificuldades.

Vários fatores dificultam a supressão de barreiras quanto à acessibilidade comunicacional, no dia a dia do surdo, proporcionando sua marginalização, ou sua exclusão da sociedade. O acesso à educação, saúde, lazer e cultura precisa de um olhar inclusivo em muitas cidades Amazônicas, mais se tratando do município de Maués, que segundo o IBGE (2010) possui mais de 2000 mil pessoas com algum agravo relacionado à surdez.

A linguagem é um dos elementos fundamentais para a valorização do sujeito, conforme destaca Strobel (2013, p. 23):

“[...] Os elementos mais importantes da cultura podem ser destacados como as habilidades dos sujeitos para construir sua identidade em usar a linguagem”.

A inclusão das Pessoas com Deficiência está prevista em diversas leis, as quais garantem direitos às elas, bem como sua autonomia de mobilidade, intelectual e comunicacional. Entre estas leis está a Lei 10.098/00, que em seu Art. 17º discorre sobre acessibilidade, sendo uma delas a comunicacional:

O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, [...]. (BRASIL, 2000).

A fim de contribuir para eliminação das barreiras de comunicação dos alunos surdos do *Campus Maués* e da comunidade em geral, foi proposto o projeto “Tradução de Lendas Amazônicas: do português para Libras”. O projeto foi selecionado como parte do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão do IFAM.

A cultura amazônica abrange uma dimensão regional, de tempo e memória. Há pouco tempo, narrativas que retratavam as tradições, labutas, religiosidade e a cultura desse povo era transmitido de forma oral, um costume da região. Aquelas conversas antes de dormir ou conversa em frente das casas, para falar de acontecimentos na floresta, as intrigas, medos, assombrações eram os momentos que muitos, principalmente os jovens, esperavam. Os idosos, nossas bibliotecas vivas, guardiões de todos esses conhecimentos eram e são os responsáveis de contar sobre as lendas amazônicas.

Entretanto, a comunidade surda mauesense sempre ficava à margem desses momentos sociais, por falta de comunicação, estando muito aquém dos anseios dos surdos no âmbito familiar e em sociedade.

Os surdos ao longo da vida desenvolvem um jeito próprio de se comunicar e conseqüentemente de ver o mundo desenvolvendo a chamada cultura surda. A cultura surda é o jeito de o sujeito entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a

definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Strobel (2013) sintetiza que a cultura molda a identidade ao dar sentido à experiência e ao tornar possível optar, entre as várias identidades possíveis, por um modo específico de subjetividade.

## MÉTODO

O projeto foi desenvolvido com o auxílio de duas bolsistas do 2º. ano do Curso Técnico em Informática Integrado. No primeiro momento, foi discutida a ideia em catalogar histórias da região, a partir do conhecimento empírico dos idosos. Foi desenvolvida uma proposta que focasse tanto no aprendizado de libras, quanto no elo entre IFAM/CMA, Centro de Convivência do Idoso e a Comunidade Surda.

Para desenvolvermos este projeto de extensão houve necessidade em ouvir os idosos e os registros/gravações de suas histórias sobre as lendas amazônicas, por isso baseamos em uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, “o método contribui ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”, (YIN 2010, p. 24). Para consolidar a estrutura metodológica, foi somado o método histórico que é “uma investigação nos acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje. [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.88).

Estabelecida a abordagem qualitativa, foram traçados os procedimentos de coleta e análise dos dados. Lakatos e Marconi (2010, p.149) enfatiza a importância do bom entrosamento das tarefas organizacionais e administrativas com as científicas, obedecendo aos prazos estipulados, aos orçamentos previstos. A fim de atender os procedimentos éticos estabelecidos para

pesquisa, os participantes assinaram o Termo Livre Esclarecido e uso de imagem.

As alunas fizeram o levantamento bibliográfico sobre acessibilidade, deficiência auditiva, inclusão. Andrade (2010) destaca que todo trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica preliminar. Concomitantemente ao levantamento bibliográfico foi feita a divulgação para seleção dos atores que iriam compor o grupo de teatro. As inscrições ocorreram no primeiro semestre de 2015 no IFAM/CMA.

Aceitaram o convite as pessoas que tinham mais afinidade com a língua de sinais. Dentre os selecionados, estavam dois alunos do IFAM/CMA, dois professores da Secretaria Municipal de Educação - SEMED/ Maués e cinco membros da Comunidade Surda local. A seleção foi aberta ao público

Participantes	DISCENTE	DOCENTE		TAE	Comunidade surda
	12 - CMA	03 SEMED	02 IFAM CMA	03 IFAM CMA	
	2 - SEDUC				
PcD CMA	2 CMA				
PcD EXTERNO	1 SEDUC	2 SEMED			3

em geral, e o elenco ficou distribuído conforme Ilustração 1.

Ilustração 1: Elenco das Peças Teatrais  
Fonte: Pesquisa in loco, IFAM/CMA 2015.

Na terceira fase, foram realizadas as entrevistas dos contos e lendas amazônicas a partir das narrativas dos idosos. Primeiramente as bolsistas entraram em contato com os idosos no Centro de Convivência do Idoso (CCI) do município de Maués. Em seguida, apresentaram o projeto, explicando a metodologia, de forma clara e objetiva, além de criarem um cronograma de visitas domiciliares, a partir da disponibilidade de cada idoso. Aceitaram participar do projeto seis idosos.



Ilustração 2: Idoso contando as lendas amazônicas.  
Fonte: Angelina Maria Trindade dos Anjos, 2015.



Ilustração 3: Confeção e montagem do cenário das peças teatrais.  
Fonte: O Autor, 2015.

Em uma das entrevistas, conhecemos um casal de idosos, conforme podemos observar na Ilustração 2, que tem um filho de 40 anos surdo congênito. Durante a realização da pesquisa de campo, esse surdo teve oportunidade de ter contato com outros surdos e torna-se o mais novo membro da comunidade.

A quarta etapa consistiu na análise dos dados. Foi feita a transcrição das entrevistas para um caderno eletrônico utilizando o editor de textos *Word*, ficando as seis lendas distribuídas da seguinte forma: Anselmo, Jurupari, Boto, Matinta Pereira, A Lenda do Guaraná e Origem do Rio Maués. Em

seguida, foi realizada a tradução dos textos do português para libras, resultado de um trabalho conjunto de alunos bolsistas, coordenador do projeto e comunidade surda. Após as transcrições das falas dos entrevistados, as histórias foram apresentadas aos surdos, com a presença do professor/intérprete de Libras o qual contextualizava as palavras em português que não eram de conhecimento dos surdos. Em seguida, para determinadas palavras os surdos criavam o sinal, uma vez que tais palavras eram da localidade e não existiam em nenhum dicionário ou glossário palavras relacionadas aos léxicos em questão.

A quinta etapa destaca o processo de confecção do cenário. No projeto original, seriam os alunos e demais integrantes que confeccionariam os cenários. Entretanto, houve imprevistos que limitaram os alunos a realizarem essa atividade, pois, como o grupo precisaria de mais tempo para aprender Libras, para atuarem nas peças e visando proporcionar um trabalho de grande relevância, foi contratado um artista plástico<sup>4</sup> com recurso financeiro disponibilizado pela PROEX, conforme a ilustração 3.

Além dos surdos, participaram no elenco da peça ouvintes. Tendo em vista a dificuldade dos ouvintes em aprenderem a língua de sinais foi acrescentando ao projeto a participação deles em curso básico de libras realizado à noite, duas vezes por semana no IFAM/CMA.

A sexta e última fase do projeto foi a apresentação das peças teatrais. Todas realizadas em libras. Mesmo o IFAM/CMA não contando em seu quadro de servidores com intérprete de libras, foi pensada a

<sup>4</sup> Antonilson Rodrigues Silva é um artista plástico renomado no Estado do Amazonas, filho de Maués. Ele abraçou a causa da comunidade surda, contribuindo com seu talento na confecção e montagem do cenário das Lendas Amazônicas, versão em Libras.

necessidade de narrar as lendas para que os ouvintes pudessem acompanhar todas as apresentações. Por essa razão, introduzimos os narradores compostos por alunos, técnicos administrativos (TAE) e docentes que fizeram as vozes dos personagens (surdos) como se fossem intérpretes de Libras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido no período 20 de abril a 10 de setembro de 2015. A coleta de dados e as narrativas através de entrevistas aconteceram em três (03) sábados, no horário 08h30min até 11h30min, e 14h00min às 18h00min, perfazendo seis (06) entrevistas.

A apresentação das lendas amazônicas em forma de teatro aconteceu no dia 12 de agosto. Para este evento convidamos as escolas municipais Santina Prada de Negreiros e Turma da Mônica, Associação Pestalozzi de Maués, o Centro de Convivência do Idoso, imprensa local, corpo administrativo e docente do IFAM/CMA (Ilustração 4).

Foram realizadas duas apresentações: uma de manhã e outra à tarde. A lenda



Ilustração 4: Estudantes assistindo à Lenda do Jurupari.  
Fonte: O Autor, 2015.

apresentada foi a do Jurupari (Ilustração 5). A protagonista da peça foi uma aluna do 1º ano do Curso de Administração do IFAM/CMA. A personagem Jurupari foi representada por um professor surdo da SEMED/Maués.

A plateia, em maioria ouvinte, fez com que os organizadores adaptassem a apresentação, disponibilizando narradores compostos por alunos, técnicos administrativos e docentes do IFAM/CMA que fizeram a função de intérpretes de Libras, mas se restringindo às vozes das personagens, devido o elenco ter três surdos atuando na peça. Foi necessário a realização de um trabalho bem articulado



Ilustração 5: Apresentação da lenda do Jurupari.  
Fonte: O Autor, 2015.

<b>Deficiência visual - não consegue de modo algum</b>	<b>Deficiência visual - grande dificuldade</b>	<b>Deficiência visual - alguma dificuldade</b>	<b>Deficiência auditiva - não consegue de modo algum</b>	<b>Deficiência auditiva - grande dificuldade</b>	<b>Deficiência auditiva - alguma dificuldade</b>
124	1.627	6.499	34	293	1.721

Ilustração 06: Quantitativo de pessoas com deficiência. Maués/AM.  
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010.

entre a libras e português, a fim de atender as necessidades de surdos e ouvintes ao mesmo tempo.

O município de Maués tem um número considerável de pessoas com algum grau de surdez, conforme observamos na ilustração 6.

Mesmo com essa quantidade de surdos em Maués, a maioria das escolas regulares no município não dispõem de professores e intérpretes de Libras. Essa é uma problemática de longo prazo, que segundo Strobel “por causa das proibições de compartilhar uma língua cultural do povo surdo fruto da decisão do Congresso de Milão, o uso da língua de sinais foi substituído pelo método oralista nas escolas de surdos”, (STROBEL, 2013, p.30). O resultado disso foi a exclusão social, pois a falta de comunicação deixou o surdo restrito à convivência familiar e comunidade surda, sem um aprofundamento de sua língua materna.

Temos a percepção desse número considerável de pessoas com deficiência em nosso município, as quais possuem direito de uma vida social, pois,

“A cultura surda, ao analisarmos a sua história, vê-se que ela foi marcada por muitos estereótipos, seja através da imposição da cultura dominante, ou das representações sociais que narram o povo surdo como seres deficientes” (STROBEL, 2013, p. 13).

Dessa forma, proporcionamos, através de eventos culturais e peças teatrais realizados resultantes do projeto, a acessibilidade

da cultura amazonense aos surdos e uma interação entre a comunidade ouvinte e surda de Maués.

Ao longo de seis meses, observou-se a dinâmica e entusiasmo dos atores envolvidos no projeto. Uma dedicação que vinha no querer aprender Libras, perder o medo em apresentar-se em público, com destaque para a importância dos idosos, conhecedores da história oral sobre as lendas amazônicas, garantindo que as alunas fizessem as coletas de dados e, conseqüentemente, a montagem, interpretação para Libras e apresentação das peças.

Consideramos que o momento da execução das belíssimas peças teatrais que narraram as Lendas Amazônicas em língua de sinais constituíram o ápice do projeto, garantindo e oportunizando a acessibilidade comunicacional aos surdos e ouvintes, bem como o aprendizado, incentivo e a busca de conhecer a Língua de Sinais pelos participantes. Também motivou alguns surdos a buscarem o ingresso na educação profissional e tecnológica, no *Campus* Maués.

A experiência de coordenar este projeto mostrou o grande potencial dos surdos na arte cênica, além do companheirismo e dedicação pelo trabalho.

Motivados com a arte de atuar, os surdos puderam também usar com maestria a expressão facial e corporal.

No teatro, a expressão através das feições, corpo e língua de sinais é constantemente praticada pelos sujeitos surdos; por isso eles têm grande talento para expressar as suas identidades culturais através de desenhos no ar: as poesias, as narrativas e as contações de histórias, (STROBEL, 2013, p. 84).

Ao concluir o projeto observamos que os resultados esperados foram alcançados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca de valorizar a identidade surda e proporcionar experiências ímpares através da simbologia das lendas e dentro da multiculturalidade amazônica, focamos no desenvolvimento deste projeto para que essa riqueza cultural também fique acessível e faça parte do cognitivo do sujeito surdo, a fim de que possa entender os contextos nos quais ele está inserido. É desejável também que o surdo torne-se responsável em manter viva a cultura local, sendo transmissor desse conhecimento tanto para ouvintes quanto para outros surdos, a partir das representações culturais e sociais.

Com a finalização do projeto, esperamos que a comunidade surda e a ouvinte continuem com elo, usando a Libras como comunicação. Pois, o uso da língua de sinais em sociedade resulta na inclusão do sujeito surdo em todos os segmentos da sociedade, da educação, saúde, segurança e cultura. Motiva também familiares, professores, e/ou pessoas da sociedade em ter mais interesse em aprender esta língua.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. *Lei n.º 10098/00*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2014.

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 10436/02*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 20 de março de 2014.

IBGE – *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=130290&idtema=1>>. Acesso em: 10 de março de 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damascena. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.